

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 10/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Idomeduk Arara. Nome do arquivo: 015_200210_1013D0.MP3
Participantes:	Idomeduk Arara, Aualik Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:34:57
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Idomeduk Arara- 015_200210_1013D0.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:34:57

Legenda:

IA: Idomeduk Arara

AU: Aualik Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] MG: Hoje é dia 10 de... fevereiro de 2020, nós estamos na terra indígena de Cachoeira Seca e vamos gravar uma entrevista com Idomeduk Arara, éh... com Idomeduk Arara, Ana Maria Mauad, Marcus Vinicius de Oliveira e eu, Milton Guran. Idomeduk, primeiro eu queria ver o seguinte me lembra/ Você já me falou mas eu vou perguntar de novo o nome da sua mãe.

[00:00:39] IA: É Kait.

[00:00:41] MG: Da sua mãe é Kait?

[00:00:42] IA: É. Tibié.

[00:00:44] MG: Tibié.

[00:00:45] IA: É.

[00:00:45] MG: Tibié não é Kait, é Muná.

[00:00:48] IA: Mumá.

[00:00:49] MG: Mumá.

[00:00:50] IA: Mumá, é.

[00:00:50] MG: Tibié.

[00:00:51] IA: É.

[00:00:52] MG: E o seu pai?

[00:00:53] IA: Tibi. Não, meu pai mesmo era finado Karaiá.

[00:00:58] MG: Finado Karaiá.

[00:01:01] IA: É, finado Karaiá. Agora esse Tibi, é meu pai de criação agora, me criou.

[00:01:09] MG: Seu pai de criação é o Tibi. Então, Tibi...

[00:01:12] IA: O meu pai mesmo era finado Karaiá mesmo.

[00:01:15] MG: Era pai de criação.

[00:01:17] IA: É, Tibi.

[00:01:17] MG: Olha só, Idomeduk, e quem são seus irmãos, que são filhos do Karaiá e daTibié?

[00:01:25] IA: Onatchodó é minha irmã.

[00:01:27] MG: Onatchodó, mas ela é mais nova.

[00:01:29] IA: É...é não.

[00:01:31] MG: Ela veio depois.

[00:01:32] IA: Não, mais nova parece que é o Adão e... Novo mais velho eu, ela...

[00:01:41] MG: O-nat-cho-dó, odó, odó. Adão...

[00:01:49] IA: Só parte do pai mesmo.

[00:01:51] MG: Sei. E mais velho que você, quem é?

[00:01:56] IA: Rapaz, parece que é... nós mesmo, sou eu ou ela...

[00:02:04] MG: Que é a mais velha.

[00:02:04] IA: É.

[00:02:06] MG: Tá bom. E aí, e você, Idomeduk, você teve filho com quem?

[00:02:14] IA: Filho com Aualik.

[00:02:17] MG: Auali.

[00:02:17] IA: É.

[00:02:18] MG: Auali.

[00:02:19] IA: Aualik.

[00:02:21] MG: E com Auali você teve quantos filhos?

[00:02:25] IA: 4.

[00:02:27] MG: Oba, diz aí o nome deles.

[00:02:30] IA: Tem Totó, Tigri, Taguinha.

[00:02:35] MG: Tigri...

[00:02:36] IA: É.

[00:02:37] MG: Daguinha?

[00:02:38] IA: É só três mesmo.

[00:02:40] MG: Daguinha?

[00:02:40] IA: Taguinha, Tagá. Tá lá no Cupi.

[00:02:45] MG: Taguinha. Taguinha é homem ou mulher?

[00:02:49] IA: Mulher.

[00:02:50] MG: Mulher.

[00:02:51] IA: É. Há um que morreu, o menino perdeu, ela perdeu.

[00:02:57] MG: A Taguinha perdeu o menino?

[00:02:58] IA: Não, minha mulher, Aualik.

[00:03:01] MG: Auali.

[00:03:02] IA: É, Aualik.

[00:03:04] MG: Tá.

[00:03:06] AM: Você criou o Moekomo também?

[00:03:09] IA: Não, é filho do meu irmão.

[00:03:11] AM: Ah, ele é filho do seu irmão?

[00:03:12] IA: Lá vem ela, minha mulher, Aualik.

[00:03:14] MG: Ela mesmo, Aualik. Então...

[00:03:21] IA: "Tá falando comigo", ela falou. (fala em arara)

(falas ao fundo)

[00:03:40] MG: Chegou Aualik, a esposa do Idomeduk.

[00:03:45] AM: Ah então quem cuidou do Moekomo foi o...

[00:03:49] IA: Tiberubi, meu irmão. Tiberubi que é meu irmão, Wai, Bonitinho, Ialt, só parte do pai.

[00:03:59] MG: Só parte do pai, muito bem.

[00:04:03] IA: Só parte do pai.

[00:04:05] MG: Olha só, éh... Eu vou botar aqui, por parte do pai tem/ Bonitinho não é filho do Tibié?

[00:04:20] IA: Não.

[00:04:20] MG: Bonitinho é filho da Iogó.

[00:04:21] IA: Iogó, é.

[00:04:22] MG: Então por parte de pai você tem quê irmão?

[00:04:25] IA: É.

[00:04:26] MG: Bonitinho.

[00:04:27] IA: Bonitinho.

[00:04:28] MV: Onatchodó.

[00:04:29] MG: Não, mas o pai do Bonitinho é o Karaiá.

[00:04:33] IA: Não, é do Tibi, Bonitinho.

[00:04:37] MG: Ah, [adotivo], então tem o Bonitinho, o Bonitinho, o Ialt...

[00:04:45] AU: Não.

[00:04:46] AM: Foi a...

[00:04:47] AU: Iogó.

[00:04:50] AM: [...] que me deu de presente.

[00:04:51] IA: Tiberubi.

[00:04:54] MG: O Ialt, Tiberubi.

[00:04:56] IA: É.

[00:04:57] MG: Tiberubi, Wai.

[00:04:59] IA: Uhum.

[00:05:00] MG: Pronto. Olha só, queria que você comprasse para gente só para gente começar a nossa história, que tem muita pergunta para fazer para você, porque você sabe muita coisa aqui da cultura...

[00:05:14] IA: Eu sei.

[00:05:15] MG: Dos Arara. Mas queria que você contasse a história de como é que foi que você flechou o olho do Arapuça.

[00:05:23] IA: Eu/ ele me deixou no mato sozinho, aí ele me espantou atrás do pau, só ele botou a cabeça e eu não sei como, eu mandei a flecha correndo, aí ele [barulho de rosnado]. Eu era menino aqui no caminho do Cachoeira. Aí nós foi flechar peixinho, com arco desse tamanho do talo para nós usar, matar peixinho. Eu, ele e era o... Não, era só nós dois, era só nós dois. Aí ele correu e eu pensava que era omró, a onça.

[00:05:59] MG: Ele fez o ronco da onça.

[00:06:00] IA: É rapaz, o menino não [dispensa] nada, aí eu fico com medo, aí eu mandei a flecha assim correndo. E eu não sei como acertou, eu escutei chorar aí eu voltei atrás dele mas não tinha/ a flecha só bateu nele aí o...do talo de flecha, ainda bem. Ainda bem que era talo de flecha desse tamanho que nós usa pra flechar peixinho, é, aí nós fomos brincar lá dentro da cachoeira, só nós dois. Aí ele tinha corrido na frente de mim, aí eu correndo também de lá para cá, com medo. Rapaz, ele foi embora mesmo, aí daqui a pouco apareceu rosnando aí ó [rosnado] atrás do pau, só botou a cabeça/ eu só flechei o ligeiro corria, aí eu escutei chorar. Ê, rapaz, Arapuça, eu pedi desculpa demais na minha língua. [risos] Eu fiquei desconfiado...

[00:07:02] MG: Mas você não teve culpa, você foi um menino corajoso, você enfrentou a onça.

[00:07:06] IA: Foi! Todo o tempo era corajoso demais, eu. Aí eu/ só que eu me assustei naquela hora [risos]. Foi, a [orna] de onça, aí fiquei com medo, aí eu queria/ a minha mãe dava pena em mim, aí eu conversei, fiquei desconfiado, fiquei no meio do caminho até eu aparecer de tardezinha, foi. Meu pai e minha mãe me chamou e eu fui lá, de tardezinha com medo, era como pegar [peia] [risos] tava falando. Tô imaginando.

[00:07:45] AM: Tava com medo de levar bronca, né.

[00:07:47] IA: É.

[00:07:49] MG: De zangarem com você.

[00:07:51] IA: Foi errado foi eu, tava falando. [risos]

[00:07:54] MG: Mas isso foi, éh/ vocês já estavam aqui, morando aqui.

[00:07:59] IA: Tava aqui morando, já tava aqui morando.

[00:08:02] MG: Você viu o teu retrato quando você era pequenininho?

[00:08:06] IA: Eu vi, o bucho, só o bucho. É...buchudo. Aí eu pequenininho demais, eu e minha mãe, eu vinha/ Rapaz, não confia não, [querer] minha foto aí. Eu andava assim, eu [sabia] brincar, eu era meio grandinho, do tamanho do/ parecia o filho do... o coisa, não é, o filho do Arapuca agora...

[00:08:34] MG: É, parece.

[00:08:36] IA: Piu, daquele tamanho que eu tava. E eu era um rapazinho que gosta de brincar, flechar, eu gostava demais pra flechar. Aí eu falava assim "não eu vou brincar, nós vamos brincar", aí eu gosto de brincar no mato, eu não ficava na casa mesmo. Aí eu fiquei assim, e agora tô ficando velho e eu não anda mais, eu anda difícil caçar, mas [Akó?] caça ainda, caça. Ele caça bem ainda. Eu não tenho negócio de ficar aqui na casa, eu não gosto não, não.

[00:09:17] MG: Você não tem nada de velho.

[00:09:18] IA: É, tem não. Tá novão ainda. [risos]

[00:09:21] MG: Tá novo. É, não tá não, Auli?A mulher aí pra dizer que vc tá novo.

[00:09:27] IA: Tá. Eu [ainda] tá novo ainda.

[00:09:30] MG: E você lembra do tempo do mato?

[00:09:32] IA: Eu?

[00:09:33] MG: É.

[00:09:33] IA: Lembra tudinho.

[00:09:34] MG: É? Como é que era? Conta aí para gente.

[00:09:36] IA: Rapaz, no mato nós era, assim, no mato chuva nesses tempos de inverno, só a minha mãe me dava palmito e o côco.

[00:09:48] AU: [fala em arara]

[00:09:51] IA: Aí eu/

[00:09:53] MG: O côco babaçu?

[00:09:55] IA: É, uaramiu. Uaramiu nós chama o côco babaçu mesmo.

[00:10:01] MG: Sei.

[00:10:01] IA: Não tem o côco que caía, ela ralava, aí me dava um caldo de aquele gongo. Ela fazia e nós comia, ela fazia comida nossa no mato, é.

[00:10:22] MG: E quê mais que você lembra do mato?

[00:10:24] IA: Eu lembra tudinho. Eu andava no mato, eu vou falar na minha língua.

[00:10:32] MG: Fala na sua língua, muito bom.

[00:10:34] IA: [fala em arara]

[00:11:04] IA: Aí para minha mãe/ aí eu falei na minha mãe, eu sofri demais e no [coisa] da minha mãe, no colo da minha mãe, na chuva é ruim. É o que eu falei na minha língua. Minha mãe minha carregava eu na chuva, colocava no rabo do jacu, que o branco chama, aí [aquilo] que ela colocava para ficar embaixo, é... Assim que nós vivia no mato, eu não sabia nada o que que eu fazia, só ela que sabia no mato.

[00:11:39] MG: É porque você era pequeno.

[00:11:40] IA: Era pequenininho demais. Mas agora/

[00:11:42] MG: Você lembra do lugar aonde vocês moravam lá para cima?

[00:11:46] IA: Lembra, lembra, lá/

[00:11:48] MG: Como era, tinha casa grande?

[00:11:50] IA: Tinha casa grande mas uró, que nós chama na nossa língua, uró.

[00:11:55] MV: Uró?

[00:11:55] IA: Auró. É quase do tamanho desse aqui o casa. Nós fazia, e o meu pai fazia minha mãe fazia, mas eu não sabia nada de se fazer a casa ainda...[fala em arara] Aí eu ficava, eu entendia o que ela falava comigo, "eu vou trabalhar meu filho, fica no chão aí cuida para tu não comer mato, folha", ela tava me contando, e eu entendia isso aí. Não falava nada [?] nem minha mãe não falava nada. [fala em arara] Aí ele falava pra mim pra não comer mato, é tipó, ela tava falando comigo. Tudo isso que eu me lembro agora. Ela me dava batata, cozinhava. A batata quente eu pegava botava na língua, aí eu queimava minha boca tudinho. É menino não sabe de nada não. Primeiro era no mato, pegava chuva essas coisas que nós sofria, sofrimento demais o índio bravo.

[00:13:21] MG: Aí depois vocês vieram para cá com a FUNAI, você lembra/ de quem você lembra aqui, quando você veio da FUNAI? Você lembra do Geraldo?

[00:13:30] IA: Lembra Geraldo, Evandrinho, Adelson, Cardoso, [Uanunu], tudinho.

[00:13:36] MG: É? Lembra do Afonsinho?

[00:13:38] IA: É, lembra do Afonsinho. Afonsinho que ia lá deixa a farinha e sal, um rancho para nós. Aí meu pai entregava jabuti e mel para ele éh... de abelha, aquele/ aí o Afonso "não, índio tá [agradar] nós, bora levar um rancho", Aí o meu pai falava assim comigo "Idomeduk, nós vamos lá no karei", karei é o branco que ele chamava. "Aí nós vamos buscar a farinha, a comida do branco", ele tava falando. Aí eu falei eu entendi, aí ela falava [fala em arara] as coisas do branco ele tá falando comigo. Eu entendia tudinho

que ele falava. Aí eu ficava com [Ieme], minha mãe, é, tem vezes que a minha mãe vinha também com ele, aí a minha mãe falava assim [fala em arara] " o branco vai matar nós, então bora ficar quietinho aqui na casa, não grita não", ele tava falando comigo. Eu tava/ gostava de brincar, gritar com os outros, juntava com os outros, a meninada, é... E é assim que índio brabo vivia no mato.

[00:15:08] MG: Aí depois vocês vieram morar aqui, ali atrás de onde hoje está o tempo, né, a igreja.

[00:15:16] IA: É, aí mesmo. Tinha [aurózão] aqui aurózão aqui, no meio aqui da casa do carpinteiro, tinha auró grande, auró que nós chama é casa grande, é. Aí tinha pai de [guaruumtem] é feito de palha, aí a casa que nós tinha, que nós morava aqui dentro junto da FUNAI. Aí era o Arismar, aí era o Adelson, era o Uanunu...

[00:15:54] MG: O Evandro.

[00:15:55] IA: Evandro.

[00:15:57] MG: O Geraldo.

[00:15:58] IA: Geraldo, chefe de posto era. É Afonsinho.

[00:16:01] MG: Afonsinho, primeiro foi Geraldo e depois foi Afonsinho.

[00:16:05] IA: Foi. Aí nosso enfermeiro era Adelson e Jacinta.

[00:16:09] MG: É, Adelson que foi pegar a Temeraptem/

[00:16:13] IA: Foi cortada.

[00:16:14] MG: Tinha cortado o pé.

[00:16:14] IA: Foi, perna. Facão, ela caiu/ escorregou.

[00:16:19] MG: Escorregou no facão.

[00:16:21] IA: Foi, é.

[00:16:22] MG: E quem foi pegar a Tibié que tava velhinha?

[00:16:25] IA: Rapaz, o Evandrinho, Uanunu, foi, parece que foi Geraldo, Akitô, Tibunden, foi o finado Karaiá, e... e foi o finado Gugu também, parece que foi para lá. Aí foi mostrar a aldeia e depois que voltaram para cá devagarzinho, e 5 dias, mais 10 dias, por aí, que voltaram. Foi, era longe onde nós morava.

[00:16:56] AM: Mas vocês tinham casa onde vocês moravam?

[00:16:57] IA: Tinha, tinha aurózão, a roça, tudinho, tinha, nós fizemos lá para minha mãe plantava batata, minha mãe tava banana, tudo, já tinha banana que eu nasci. É, só não tinha sal. Aí quando nós viemos para cá já arrumava karei aqui num, [verdade] e o

Afonsinho parece que colocava para nós. Aí negociava com mel, jabuti, aí eles deixavam assim para nós, rancho, aí facão, machado, tudo tem agora. É assim que nós vivia, no mato não tinha nada casa, é nós mesmo que fazia. É fogo que desse tamanho nós não ia pagar não, não tem [conca] de côco, aí parece nós carregava dentro de... enrolava na boca de/ o fogo pra não apagar na chuva. Aí olhava [assopra] olhava para não apagar o fogo, é, para não apagar. Assim nós índio/

[00:18:16] MG: O fogo é difícil [apagou] tem que fazer de novo no [palito] assim.

[00:18:20] IA: é difícil, é.

[00:18:21] AM: Ah, então vocês carregavam o fogo?

[00:18:22] IA: Nós carregava fogo direto assim no/

[00:18:24] AM: Mostra para gente fotografar como é que você fazia.

[00:18:27] IA: Assim ó [assopra] "Será que fogo apagou?" "Não" [assopra] ainda batia fogo [assopra] aí nós abria uma brechinha para ver, para ver se tava apagado, "não, tá cedo ainda", aí bora fazer fogo grande para continuar de novo, é, isso coisa que índio bravo fazia.

[00:18:51] AM: Fogo era importante/

[00:18:52] IA: Importante, nós não tinha aonde que pegava, é, é difícil. Assim que acontecia no mato, assim que aconteceu foi no/

[00:19:06] AM: Mas vocês tinham casa, roça, por quê que vocês resolveram vir para cá?

[00:19:12] IA: Não, minha mãe resolveu, meu pai Puy, aí resolveu logo para morar para cá com FUNAI.

[00:19:22] AM: Mas por quê?

[00:19:22] MV: Mas por quê?

[00:19:23] IA: Sabe o que foi? Porque o branco tava espanta nós, todo canto, invadir a onde nós morava.

[00:19:30] AM: Ah, e tinha cachorro né?

[00:19:32] IA: Não, não é cachorro não, aí avião, helicóptero que baixava bem praí pertinho para pegar nós. Aí nós ficava com medo, Nós via um, nós corria, nós entrava mais para dentro, karei de mais lá dentro. Aí nós não tinha onde que ficar mais não. Aí ficou assim mesmo, é difícil a situação. Aí nós voltamos "não, melhor não morar no karei, aí bora ir embora porque karei vai matar nós por aqui. Lá que ele sabia que a FUNAI que tinha manso, que não deixava matar. Aí nós viemos para cá e minha mãe dormiu aqui junto da FUNAI, meu pai e minha mãe que dormiu aí. Aí nós viemos com medo, eu vim/ ela me arrastava "bora no karei, bora lá comer banana no branco", ele

tava falando. Aí "tá bom, bora". Aí Geraldo dava banana quando o pessoal chegava, sentava e comia. Aí até que ficou/ nós ficamos aqui, quando depois nós [viremos?] aqui no mato, na aldeia nós tava lá em cima, lá dentro aí, aí nós viemos e ficamos aqui na FUNAI, foi. Assim que eles fizeram, eu me lembro, eu tava um rapazinho grande já, já tava brincar.

[00:20:57] MG: Como é o nome da mãe da Onatchodó? Ogoropti?

[00:21:01] IA: Ogoropti.

[00:21:01] AM: Ogoropti.

[00:21:03] MG: É a mesma mãe sua?

[00:21:05] IA: Não, minha mãe é outra. Só parte do pai mesmo.

[00:21:08] MG: Só parte do pai.

[00:21:09] AM: A sua mãe é Lipó.

[00:21:10] IA: É Lipó, minha mãe.

[00:21:12] MV: A Lipó?

[00:21:12] IA: É, Liptipó.

[00:21:14] AM: Liptipó. Você tem muito irmão né?

[00:21:16] IA: Tem. Tenho.

[00:21:19] AM: Você tem irmão e irmã.

[00:21:20] IA: Tenho muita irmã e irmão.

[00:21:20] AM: É.

[00:21:22] IA: É.

[00:21:23] AM: Família grande [inaudível]

[00:21:23] IA: A família é grande, é.

[00:21:26] AM: A sua/ a Karakeô é sua irmã.

[00:21:28] IA: É, a Karakeô é minha irmã, o Kekeu, Kaskora, Taué, Kasquita, e o...

[00:21:36] AM: Tiberubi.

[00:21:36] IA: Tiberubi é meu irmão.

[00:21:37] AM: Tiberubi, Wai.

[00:21:39] IA: Tiberubi é meu irmão, ai...

[00:21:41] MG: Então as irmãs são...

[00:21:43] IA: Tiberubi e Wai, o que é meu irmão mesmo.

[00:21:46] MG: Kasquita, Kasquita, Kaskora...

[00:21:50] AM: Karakeô.

[00:21:51] IA: Karakió. Taué...

[00:21:54] MG: Ka-ra-kió.

[00:21:56] IA: Mulher do Kaskão. Taué.

[00:22:00] MG: Taué, mulher do Kaskão. Quem mais?

[00:22:07] IA: É, tem um Kasquita. Tem a Koruja, tá na Altamira. Aí o Kekeu tá aqui...

[00:22:16] MG: Kekeu...

[00:22:17] IA: E o...

[00:22:17] MG: Ih, é muito irmão.

[00:22:18] IA: Karakió que tá aqui tem. Aué tá aqui, tá só um lá para Altamira. O outro tá para cima e... o Kasquita.

[00:22:30] AM: E quando vocês ficaram aqui, logo no início, você lembra como é que foi? Vocês construíram casa aqui perto?

[00:22:39] IA: Construímos. E a FUNAI terminou de fazer, que nós fazia um casinha [fraca], não aí o/ parece que o chefe de posto fez casa grande para nós, foi, aí nós ficamos dentro. Aí quando FUNAI saiu, nós mesmos que continuamos casa desse, né, fizeram para nós. Cada um tinha casa assim de... assim, casa mesmo, feito de palha.

[00:23:12] AM: E a Auali saiu junto com você da mata, ou ela é...

[00:23:15] IA: Não, saiu não.

[00:23:17] MV: Ela nasceu aqui já?

[00:23:19] IA: Eu não sabia nada de casa não, aqui comecei a caçar, aqui comecei de saber caçar, aí não sabia nada.

[00:23:29] AM: A Auali nasceu aqui?

[00:23:30] IA: Nasceu no mato também, nasceu no mato.

[00:23:33] AM: Filha de quem, ela?

[00:23:34] IA: Temeraptem.

[00:23:35] AM: Ah, Temeraptem.

[00:23:36] IA: É, Temeraptem, a mãe dela tá na...

[00:23:39] AM: Ah, ela era pequeninha também...

[00:23:40] IA: era pequeninha, eu também era pequeno.

[00:23:43] AM: Ah, e vocês cresceram juntos?

[00:23:44] IA: Junto, é.

[00:23:45] AM: Ah... E você só casou com ela? Você só teve filho com ela, ou você teve filho com outra pessoa?

[00:23:51] IA: Não, com outro tem aqui tem mais dois mulher e homem, tá aqui filho do Tupu.

[00:23:59] AM: Ah, filho da Tupu.

[00:24:00] IA: Ela teve minha namorada.

[00:24:02] AM: Ah...

[00:24:03] IA: Foi.

[00:24:04] AM: Você teve filho com a Tupu?

[00:24:05] IA: É, foi...é não, né Auali.

[00:24:11] AM: E quem é que foi/

[00:24:11] MG: Teve dois filhos ou três com a Tupu?

[00:24:14] IA: Não, só dois.

[00:24:15] MV: Quem são?

[00:24:16] IA: Ah, é o... Ah não, eu teve com outro Tingui também, a minha filha, só uma mulher. Ela tá com Perema.

[00:24:27] AU: [Mulher do] Pati.

[00:24:29] IA: Pati.

[00:24:29] AM: Então você teve filho com quem? Tupu?

[00:24:30] IA: Foi Tupu dois, essa aqui é... com a três, com essa aqui é minha mulher mesmo.

[00:24:37] AM: É.

[00:24:37] IA: É, aí me aquietei.

[00:24:39] AM: Ah, tá bom.

[00:24:40] MG: Teve dois, qual é o nome dos dois que você teve com a Tupu?

[00:24:44] IA: É o Temá e Poudem.

[00:24:46] MG: Temá e...

[00:24:47] IA: Poudem.

[00:24:50] MG: Poudem. E com a...

[00:24:54] IA: Aualik.

[00:24:56] MG: Não, a outra que você teve um.

[00:24:57] IA: Tinha um, Tingui.

[00:24:59] MG: Tingui, você teve com quem?

[00:25:00] IA: É, foi namorado também.

[00:25:01] MG: Com a Tingui?

[00:25:02] IA: Era finado do/ Tingui morreu.

[00:25:05] MG: Tingui.

[00:25:06] IA: É.

[00:25:07] MG: Finada Tingui.

[00:25:08] IA: Uhum.

[00:25:09] MG: Com a finada Tingui você teve uma filha?

[00:25:11] IA: Foi. Aí Perema tá com ela.

[00:25:15] MG: Como chama ela?

[00:25:16] IA: Tingui.

[00:25:17] MG: Não, a filha.

[00:25:18] AU: Pati.

[00:25:19] IA: Pati.

[00:25:20] MG: Pati. Com a Pati, que é casada...

[00:25:25] IA: Karei.

[00:25:27] MG: Ah ela é casa da com...

[00:25:28] IA: Perema.

[00:25:29] MG: Perema.

[00:25:29] IA: Perema Gavião aí.

[00:25:32] MG: Ah, Gavião...

[00:25:35] AM: E com a Aualik você teve quantos?

[00:25:37] IA: Tem três, é o Totó e o... Totó é filho de criação.

[00:25:40] MG: Totó, Tigri e Taguinha.

[00:25:43] IA: É Tigri, Taguinha, três. Foi, cabou.

[00:25:49] AM: Ah, Totó, Taguinha e...

[00:25:51] IA: É o Tigri. É, Tigri.

[00:25:54] AM: Ah, tá.

[00:25:55] IA: É não.

[00:25:56] AM: Ah, a Poudem parece com você.

[00:25:58] IA: É, minha filha.

[00:25:59] AM: É, bem parecida.

[00:26:00] IA: É, minha filha com outro... Teve namorado também. Aí eu... brigou mulher, aí eu larguei, deixa quieto. É, fica só um mesmo.

[00:26:16] MG: Ô Idomeduk, você tá inscrito na associação né?

[00:26:21] IA: É, né?

[00:26:22] MG: Tá na associação, associação aqui que o Bonitinho é presidente e o Totó...

[00:26:28] IA: Tá, tá.

[00:26:29] MG: A associação é para fazer o quê, heim?

[00:26:32] IA: Rapaz, a associação é bom para... É para jogar as coisas para gente que produz né...

[00:26:45] AU: Para pagar as coisas.

[00:26:46] IA: É... É para pagar as coisas...

[00:26:49] MG: Para ajudar a vender [?] as coisas que vocês produzem aqui.

[00:26:54] IA: É, isso aí mesmo.

[00:26:57] AU: Comprar artesanato, comprar rede, miçanga, aí a associação tem dinheiro.

[00:27:03] IA: Tem, tem. Mas nós tem que jogar também dinheiro, não pode tirar tudo não, [?] dele. Tem que ajudar, aí quando for secar "não, bora parar que ficando tá fraco".

[00:27:16] MG: Você lembra quando a Belo Monte chegou aqui?

[00:27:20] IA: Lembra.

[00:27:21] MG: E aí, como é que foi?

[00:27:23] IA: Rapaz, o Belo Monte chegou aí/

[00:27:25] MG: Chegou como, ele veio de barco?

[00:27:27] IA: Não, não. Eles falaram para nós, assim, para nós descer, trazer material aqui, as coisas para nós aqui, o norte energia falou para mim/ para nós tudinho aqui "rapaz, pega rancho, pega gasolina, pega... rancho". Aí nós largamos tudinho aqui, agora não tem a roça agora, maduro, mas agora nós estamos continuando devagarzinho a aprontar. [Não largamos mesmo], nós pensava que era o dia todinho tenha comida, roupa, gasolina, mas não agora eles mesmos falou que "quando a norte energia acabar, aí fica ruim para vocês". Aí eles ainda avisaram, Nós aceitamos, nós não sabia nada isso aí. Nós não sabia nada.

[00:28:26] MG: Sei.

[00:28:27] IA: Aí assim mesmo que a norte energia falou para nós que aceitava a Belo Monte, aí nós aceitamos, e aqui é...

[00:28:40] MG: Agora, eu ouvi dizer que o Gugu não gostava muito...

[00:28:44] IA: Não, não gostava não, gostava não, nadinha. Não gostava não.

[00:28:48] MG: Foi depois que o Gugu morreu que Mobu-Odó virou cacique/

[00:28:53] IA: Foi.

[00:28:54] MG: Que Belo Monte fez casa para vocês ali em cima?

[00:28:57] IA: Foi, foi.

[00:28:59] MG: Agora, eu ouvi dizer que Belo Monte já fazer casa de alvenaria, de tijolo assim.

[00:29:06] IA: É, eles vai fazer. Aí o negócio é que... O Belo Monte fala assim o que é difícil fazer as coisas, mas é assim mesmo por que... É difícil o dinheiro mas aí quando eu for vender, fazer, desmanchar, aí que é ruim. É, eles quer ajudar a gente a... Assim só essas coisas assim, casa, galinheiro/

[00:29:37] MG: Quer falar na tua língua? Fala na tua língua sobre Belo Monte. Pode falar na língua tudo que você/

[00:29:43] IA: [fala em arara]

[00:30:58] MG: E diz que Norte Energia vai dar voadeira e vai dar motocicleta.

[00:31:02] IA: É.

[00:31:03] MG: E vai dar caminhonete.

[00:31:05] IA: É.

[00:31:05] MG: E você quer voadeira ou você quer motocicleta?

[00:31:09] IA: Não. Eu? Eu preferia assim a voadeira. Mas carro é bom pra ajudar também mas eles vão dar para nós.

[00:31:20] MG: Vai dar carro na cidade...

[00:31:22] IA: É.

[00:31:23] MG: E voadeira aqui. E motocicleta, vai dar também?

[00:31:26] IA: Não. Moto.

[00:31:29] AM: Moto.

[00:31:29] IA: Moto. Vai dar.

[00:31:31] MG: Vai dar moto.

[00:31:31] IA: É.

[00:31:32] AM: Aqui na aldeia?

[00:31:33] IA: É, na aldeia para carregar/ é na cidade onde o pessoal vamos trabalhar, que essas coisas...

[00:31:42] AM: E quem sabe dirigir moto aqui?

[00:31:44] IA: Rapaz, ele é perigoso demais moto, eu não peguei não. Eu falei para o meu filho Totó, Totó diz que vai pegar um, não sei que ele vai negociar... Aí eu falei para ele "Totó, muito perigoso, é bom uma voadeira para nós que nós não sabe nada, eu nunca peguei moto nem carro". A voadeira mesmo eu ando um pouco, pega rabetão.

[00:32:08] AM: Tem que tirar carteira, você tem que tirar carteira. Senão é preso.

[00:32:14] IA: É né. É.

[00:32:16] MG: E... E tem a gasolina né? A gasolina, quer dizer, a Norte Energia vai dar gasolina?

[00:32:25] IA: Por enquanto, tá dando. Aí quando acabar, fechar tudo, Mobu-Odó que tá lutando, aí ele fala para nós, aí eu escuta. Ele fala "mas a Norte Energia tá conseguindo devagarzinho [?] para toda Aldeia, não vai ser só para nós não", ele fala.

[00:32:50] MG: Deve ser para Cajubim também, né?

[00:32:52] IA: Vai tudinho.

[00:32:55] MG: Vai Xipaia...

[00:32:56] IA: É. Paracanã, Asurini...

[00:33:00] MG: Paracanã, Asurini... Araweté também.

[00:33:04] IA: É, Araweté também.

[00:33:06] MG: Kayapó também.

[00:33:08] AM: Cruzando o rio de voadeira.

[00:33:12] MG: É.

[00:33:13] AM: Alimentando o transporte fluvial.

[00:33:17] MG: É, alimentando sobretudo a economia local. Você imagina quantas voadeiras Altamira não vai vender, mais de 100.

[00:33:26] AM: É.

[00:33:27] MV: Uhum.

[00:33:28] MG: Com mais de 100 motores de 60 cavalos. Com mais toda gasolina que eles vão consumir, e sobretudo, com a certeza de que eles estão deixando índios no sentido étnico do termo.

[00:33:44] AM: É.

[00:33:45] MG: Que é o objetivo da Norte Energia. Ana, você quer fazer mais alguma pergunta para o nosso amigo?

[00:33:52] AM: Não, não. Muito boa a história do Idomeduk, um bom pescador, um bom caçador.

[00:33:58] IA: É.

[00:33:59] AM: Pega os peixes ótimos para gente.

[00:34:00] IA: Pescar é comigo mesmo, para caçar é comigo mesmo.

[00:34:03] MG: Se tu achar mais um fidalgo por aí, uma pescada/

[00:34:07] IA: Não, mas eu vou achar, nós vamos pegar. Nós vamos pescar.

[00:34:12] MG: Vai pescar hoje?

[00:34:13] IA: Hoje, já já.

[00:34:15] MG: Tá bom.

[00:34:16] AM: Onatchodó trouxe um peixe para gente.

[00:34:17] IA: Nós não pára não.

[00:34:18] MG: Então para o almoço a gente já tem.

[00:34:20] IA: Tá bom.

[00:34:21] MG: Se tiver peixe pro jantar, não tem...

[00:34:23] IA: Nós vamos pegar.

[00:34:24] MG: vai pegar.

[00:34:25] IA: Mais Arapuca.

[00:34:26] MG: Então a gente pode encerrar, Ana Maria?

[00:34:30] AM: Podemos encerrar.

[00:34:32] IA: Malon.

[00:34:32] MG: Malon, malon.

[00:34:33] IA: Malon.

[00:34:34] MG: Muito obrigado, foi ótimo. Então encerramos aqui.

[falas aleatórias]